

UNIDADE 3

MOVIMENTO ASSOCIATIVO BIBLIOTECÁRIO

3.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar a estrutura do Movimento Associativo Bibliotecário Brasileiro e Internacional, com suas entidades e órgãos representativos.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- a) identificar quais são os órgãos que constituem o Movimento Associativo Bibliotecário e suas funções;
 - b) distinguir os deveres e os direitos dos profissionais junto aos órgãos representativos da classe.
-

3.3 O BIBLIOTECÁRIO E A ESTRUTURA PROFISSIONAL DE SUA ÁREA

Toda profissão possui órgãos que representam o profissional em que nela atua, defendendo seus interesses, falando em seu nome, atuando junto aos órgãos públicos, encaminhando reivindicações, solicitações e exigências etc.

A profissão bibliotecária é reconhecida pela *Lei 4084*, de 1962. Tal lei entende o bibliotecário como um profissional liberal, de nível superior e, a partir daquele momento, apto a prestar concursos públicos, uma vez que o reconhecimento abre cargos no Estado com a denominação **bibliotecário**.

Vale lembrar que a designação legal do profissional é **bibliotecário**. Muitas outras denominações aparecem na literatura ou são veiculadas por leigos, como “biblioteconomista”, “documentalista”, “bibliotecônomo”, etc. Apesar de circularem e serem empregadas por veículos de comunicação ou mesmo textos especializados de outras áreas, a legislação bibliotecária apenas reconhece o termo **bibliotecário**.

No diploma de graduação de todos os que se formam na área (e no seu também aparecerá dessa forma quando você for se registrar no *Conselho Regional de Biblioteconomia* de sua região) está anotado: “Bacharel em Biblioteconomia”.

Em 1998 foi apresentada pelos órgãos da classe bibliotecária uma reformulação da lei de 1962, embora muitas propostas tenham sido vetadas. De qualquer forma, a designação do profissional que atua na área não foi modificada, permanecendo **bibliotecário**. Veja como consta na lei:

CAPÍTULO 1

DA PROFISSÃO DE BIBLIOTECÁRIO

Art. 1 O exercício da profissão de Bibliotecário, em todo o território nacional, somente é permitido quando atendidas as qualificações estabelecidas nesta Lei.

Parágrafo único. A designação “Bibliotecário”, incluída no Quadro das Profissões Liberais, Grupo 19, da Consolidação das Leis do Trabalho, é privativa dos Bacharéis em Biblioteconomia (INFOLEGIS, 1962).

Profissional dessa ordem precisa de uma estrutura que possibilite sua atualização, sua formação profissional, a defesa de seu espaço profissional e de seus direitos trabalhistas.

É importante que você saiba que não está sozinho no exercício da Biblioteconomia. Como você, muitos estão se formando, atuando, estudando, pesquisando e refletindo sobre a área e sobre aspectos



dela relacionados com o que aprende o aluno, com o que trabalha o profissional, quais as condições de trabalho disponíveis, como a sociedade vê e entende os espaços de atuação e o próprio profissional bibliotecário. Você sempre poderá contar com colegas (a literatura também chama de nossos **pares**), com professores, com outros bibliotecários e com os órgãos que dão sustento para a área.

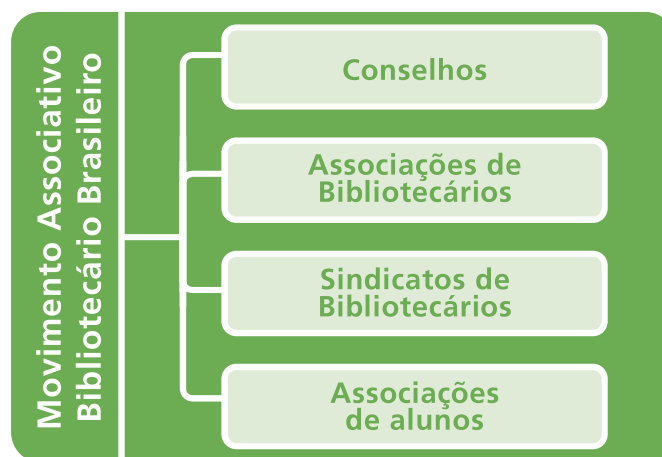


Multimídia

Um vídeo institucional sobre os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia oferecidos pela *Universidade Estadual de Londrina* é bem interessante para que você conheça um pouco do trabalho do bibliotecário e as ações que uma universidade faz para atrair alunos e para divulgar os cursos e as áreas: <https://www.youtube.com/watch?v=oBmB30Y8StM&feature=youtu.be>.

Podemos dividir o *Movimento Associativo Bibliotecário Brasileiro* em quatro grandes grupos. Veja-os na figura a seguir:

Figura 13 - Os quatro grupos que compõem o Movimento Associativo Bibliotecário Brasileiro



Fonte: Produção do próprio autor

Veja o que cada um deles abrange:

- Conselhos, abrangendo o *Conselho Federal de Biblioteconomia* (CFB) e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB);
- Associações de bibliotecários (*englobando também as associações profissionais*), cuja denominação teve muita importância durante os anos da ditadura militar;
- Sindicatos de bibliotecários;
- Associações vinculadas à formação ou pesquisa da área, que incluem também as entidades de alunos, tanto de graduação como de pós-graduação.

3.4 GRUPO 1 – CONSELHOS

Depois de reconhecida pelo Estado, as profissões liberais (caso da Biblioteconomia) devem criar seus conselhos, sendo um federal e outros, regionais. Sua principal função é fiscalizar o exercício profissional, não permitindo que profissionais sem qualificação, ou seja, sem a adequada formação em Biblioteconomia, possam exercer a profissão de bibliotecário. Afinal, tarefas exclusivas do bibliotecário só podem ser exercidas por pessoas que possuem um curso de graduação em Biblioteconomia.

Os conselhos, assim, são órgãos de defesa do campo de trabalho do bibliotecário. Além disso, também atuam com fiscalizadores do trabalho dos profissionais, defendendo os interesses da sociedade contra erros cometidos por bibliotecários ou por ações não condizentes com o *Código de Ética do Bibliotecário*.



Atenção

Os conselhos fiscalizam o exercício profissional do bibliotecário e não permitem que outros profissionais sem titulação específica atuem na área.

O CFB é o órgão que coordena os trabalhos desenvolvidos por todos os outros conselhos. Localiza-se em Brasília e é constituído de membros eleitos (representando conselhos regionais) e membros sorteados (representando cursos de Biblioteconomia).

Os conselhos regionais têm uma determinada área como jurisdição. A área de menor tamanho é a de um estado. Quando um estado tem um número de bibliotecários grande (como é o caso do estado de São Paulo, por exemplo), o Conselho Regional tem a abrangência dele. Quando alguns estados próximos possuem poucos bibliotecários atuando em sua região, o Conselho Regional abarcará vários estados.

CRBs, no início de 2015:

- a) CRB – 1ª Região – Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul;
- b) CRB – 2ª Região – Pará, Amapá e Tocantins;
- c) CRB – 3ª Região – Ceará e Piauí;
- d) CRB – 4ª Região – Pernambuco, Alagoas;
- e) CRB – 5ª Região – Bahia e Sergipe;
- f) CRB – 6ª Região – Minas Gerais e Espírito Santo;
- g) CRB – 7ª Região – Rio de Janeiro;
- h) CRB – 8ª Região – São Paulo;
- i) CRB – 9ª Região – Paraná;



- j) CRB – 10ª Região – Rio Grande do Sul;
- k) CRB – 11ª Região – Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima;
- l) CRB – 12ª Região – Vago;
- m) CRB – 13ª Região – Maranhão;
- n) CRB – 14ª Região – Santa Catarina;
- o) CRB – 15ª Região – Paraíba e Rio Grande do Norte.

Depois de formado, o profissional deve procurar o Conselho Regional que abrange a sua região e registrar-se.



Atenção

Só pode trabalhar como bibliotecário a pessoa que tiver um diploma de bacharel em Biblioteconomia e estiver devidamente inscrito no Conselho Regional de Biblioteconomia.

Em 1965, o *Decreto 56.725* regulamenta a *Lei 4084* (lembra? A lei que reconheceu a profissão de bibliotecário) e institui os Conselhos de Biblioteconomia.

Hoje o CFB é composto por 14 membros efetivos e três suplentes. Sete desses membros efetivos, mais três suplentes, são eleitos em voto secreto em Assembleia Geral de Delegados Eleitores. Esta é formada por um representante de cada Conselho Regional. Os outros sete membros são sorteados entre representantes de escolas e cursos de Biblioteconomia do Brasil.

Os eleitos escolhem entre seus pares os que farão parte da Diretoria Executiva e de Comissões permanentes, entre elas a de Ética Profissional, a de Legislação e Normas, a de Licitação, a de Divulgação e outras temporárias. Cada diretoria é eleita por três anos.

Os CRBs são formados por 12 membros efetivos e seis membros suplentes. A exemplo do Conselho Federal, também as diretorias dos regionais são eleitas por três anos. Mas, diferentemente daquele, o voto é secreto e obrigatório para todos os bibliotecários que estão inscritos naquela região.



Multimídia

Para conhecer mais sobre o CFB e os CRBs, acesse o seguinte site: <http://www.cfb.org.br/>.

Conheça a legislação que rege o CFB e os CRBs, leia o texto disponível no site: http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Resolucao/Resolucao_046.02.pdf.

Como se trata de legislação, a leitura é um pouco mais complicada. Não é preciso ler tudo, você pode ler apenas partes. Ou, se desejar, pode ler em outro momento, quando tiver algum interesse específico.

3.5 GRUPO 2 – ASSOCIAÇÕES

O segundo grande grupo que constitui o *Movimento Associativo Bibliotecário Brasileiro* é o que engloba as Associações de Classe.

Seu principal intuito é o de propiciar, através de vários tipos de atividades, a atualização profissional para os que a ela se agregam.

Também visa integrar os profissionais, tanto social como profissionalmente, empregando para isso ações como eventos, reuniões, encontros festivos etc.

Outro objetivo é o de divulgar a profissão no sentido de modificar ou tornar mais próximo da realidade o estereótipo do profissional bibliotecário.

Sempre que possível, as associações criam condições para ampliar discussões e reflexões sobre aspectos polêmicos e determinam formas de trabalho cooperativo.

Relembrando das transformações ocorridas na Biblioteconomia no final do século XIX, entre as várias significativas mudanças, uma delas era o **espírito associativo** e a **criação da ALA**.

O associativismo, dentro do perfil atual do bibliotecário, tem seu marco inicial com a criação da ALA, nos Estados Unidos. Fundada em 1876 é a mais antiga do mundo. Com ela vieram os congressos da área, as revistas, o apoio a pesquisas e outros pontos que favoreceram as mudanças e alterações da Biblioteconomia.

No Brasil, a primeira associação é fundada no dia 30 de setembro de 1938, a *Associação Paulista de Bibliotecários* (APB). Hoje, infelizmente, ela não está mais em funcionamento. Independentemente dessa circunstância, é possível afirmar que o *Movimento Associativo Bibliotecário Brasileiro* tem seu início em 1938, ou seja, há 77 anos.

Os bibliotecários da época reúnem-se sob a APB, criando um grupo de debates, estudos, reflexões e apoio, capitaneados por *Rubens Borba de Moraes*, tentando consolidar a Biblioteconomia no Brasil.

Rubens Borba de Moraes, um dos participantes da *Semana de Arte Moderna de 1922*, era um bibliófilo – um amante dos livros – e foi convidado por *Mário de Andrade*, seu amigo, para coordenar a área de



bibliotecas da cidade de São Paulo. *Mário de Andrade* era diretor do *Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo* e implantava o embrião do que seriam mais tarde as políticas culturais no Brasil.

Rubens Borba de Moraes entende que as bibliotecas de São Paulo precisavam de mão de obra especializada e, para isso, cria uma escola de Biblioteconomia. Tal escola forma não só futuros bibliotecários para as bibliotecas paulistanas, mas também profissionais de outras cidades e de outros estados. Tão logo formados, esses profissionais retornam para seus locais de origem e lá implantam as concepções aprendidas no curso.

Depois de se alojar em alguns lugares, por fim, essa escola foi assumida pela *Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo*, local onde até hoje oferece o curso de Biblioteconomia.

Em suas viagens pelo mundo, *Rubens Borba de Moraes* teve contato com bibliotecas e com o mundo livreiro. Apesar de ter uma visão preconcebida desfavorável em relação aos Estados Unidos, viajou para esse país. Tal viagem o levou a conhecer as bibliotecas e a Biblioteconomia da época. Retornando ao Brasil, implantou na escola de Biblioteconomia o modelo americano, diferente do modelo europeu vigente por aqui.

Cabe lembrar que, no final dos anos 1920, é criada em Chicago, nos Estados Unidos, a primeira escola de pós-graduação em Biblioteconomia. Dela partem muitos dos estudos sobre a área, em especial os de natureza filosófica. *Rubens Borba de Moraes*, quando de sua viagem para lá, provavelmente acompanhou as discussões, ou melhor, as consequências das discussões entre os bibliotecários e as instituições bibliotecárias.



Multimídia

Alguns livros são importantes complementos para o tema abordado neste momento: um deles é do próprio *Rubens Borba de Moraes*. É uma biografia, organizada e anotada por *Antônio Agenor Briquet de Lemos*. São passagens interessantes e envolventes da vida do biografado. A parte sobre sua presença e participação na Biblioteconomia, infelizmente, é pequena. Mesmo assim, vale a pena conhecer a vida dessa grande pessoa: MORAES, R. B. de. **Testemunha ocular**: recordações. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

Outro livro interessante é o de Suelena Pinto Bandeira. Ela traz um retrato de Rubens Borba de Moraes em suas andanças pelo mundo e pelo Brasil: BANDEIRA, S. P. **O mestre dos livros**: Rubens Borba de Moraes. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

A história da Biblioteconomia brasileira é o tema do livro de *César Augusto Castro*, atualmente professor da *Universidade Federal do Maranhão*. Para quem quiser conhecer mais a área que está abraçando, este é um livro recomendado: CASTRO, C. A. **História da Biblioteconomia brasileira**: perspectiva histórica. Brasília: Thesaurus, 2000.

Depois da *Associação Paulista de Bibliotecários*, várias outras associações foram sendo fundadas em todos os estados brasileiros. Muitas se destacaram; outras, nem tanto. O destaque normalmente tem a ver com o número de associados e ações desenvolvidas por elas.

Vou me valer de outro texto para finalizar o espaço que a ela dediquei:

A *Associação Paulista de Bibliotecários* foi fundada objetivando, principalmente, orientar, formar e atualizar os profissionais que atuavam em bibliotecas; em traduzir e editar publicações; em criar um vínculo entre os profissionais e as associações congêneres do resto do mundo; em manter um canal permanente de debates; em tornar aqueles “profissionais” mais conscientes de seu papel social, do que representava para a sociedade os serviços oferecidos pela biblioteca etc. Seu primeiro presidente, logicamente, foi Rubens Borba de Moraes.

O 2º presidente, *Sergio Milliet*, também foi Diretor da Biblioteca Municipal e, a exemplo de Rubens Borba, desenvolveu um trabalho tão significativo que, até hoje, é reconhecido e admirado. Como homenagem, a Biblioteca do Centro Cultural São Paulo leva seu nome.

Outros presidentes e diretores da Associação, [...] também foram homenageados, principalmente por seus trabalhos junto à população:

– *Maria Luzia Monteiro da Cunha*, *Maria Antonieta Ferraz* e *Terezine Arantes Ferraz*, possuem seus nomes designando Escolas na cidade de São Paulo;

– *Lenyra Fracaroli* [foi] homenageada em 29 de maio de 1987, com o título de “Cidadã Paulistana”, outorgado pela Câmara Municipal de São Paulo, pelo trabalho que desenvolveu durante toda sua vida, sobressaindo-se a criação da primeira Biblioteca Infante-Juvenil — até hoje copiada em todo o mundo — e a formação da Academia Brasileira de Literatura Infante-Juvenil (ALMEIDA JUNIOR, 1997, p. 122).

Quase sempre as associações possuem uma Diretoria Executiva e um Conselho Fiscal. Para ser diretor, o interessado deve ser associado (algumas determinam em seus estatutos um período mínimo) e criar ou participar de uma chapa.

A responsabilidade da Diretoria Executiva é manter viva a entidade e realizar ações previstas nos estatutos. Por sua vez, o Conselho Fiscal analisa a contabilidade, o uso dos recursos, a forma como eles se deram, etc.

Toda associação congrega – ao menos uma vez ao ano – os associados em uma Assembleia Geral Ordinária. Essa assembleia tem como objetivo discutir pontos importantes para o funcionamento da associação. Discutem-se, por exemplo, aumentos de anuidade, são apresentados relatórios de atividades da secretaria, da tesouraria e da presidência e outros temas importantes. É possível que os sócios sejam convocados para uma Assembleia Geral Extraordinária para resolver e decidir sobre assuntos específicos e que, por força dos estatutos, devem ter a aprovação desse tipo de assembleia.



Os bibliotecários não são obrigados a se filiar a nenhuma associação. Eles o fazem por vontade e desejo de contribuir e participar de ações e atividades que visam à educação continuada e à integração entre os profissionais. Hoje estão em funcionamento no Brasil diversas associações, embora algumas estejam momentaneamente com atividades suspensas.

No site da *Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários* (FEBAB) – entidade sobre a qual conheceremos um pouco mais adiante –, constam 15 associações que estão a ela filiadas.



Multimídia

Se você quiser conhecer um pouco mais sobre essas associações, acesse o link a seguir: http://febab.org.br/?page_id=108.

No grupo das Associações, tem destaque a FEBAB. Esta congrega as associações de bibliotecários, tendo os mesmos objetivos que elas, embora em um âmbito mais amplo.

As associações se vinculam à FEBAB se a Assembleia de cada uma delas assim decidir. Não há obrigatoriedade para essa filiação.

Criada em 26 de julho de 1959, antes do reconhecimento da profissão bibliotecária pelo Estado, pretendia integrar todos os trabalhos desenvolvidos nos estados, isoladamente, em uma ação conjunta e mais forte.

Para atender a seus objetivos, as associações se utilizam de vários instrumentos e atividades, integrados em quatro grandes núcleos:

- a) **cursos de atualização:** as associações promovem cursos de atualização, de reciclagem e de revisão voltados para atender a demandas específicas dos associados e profissionais; visando preparar interessados em concursos públicos ou como forma de atualizar os que as procuram. São cursos rápidos de, no máximo, 60 horas;
- b) **publicações:** revistas especializadas, boletins, textos avulsos e outras formas de materiais impressos ou eletrônicos, fazem parte desse tipo de serviço das associações. A atualização profissional passa, necessariamente, pela leitura de textos. Com as tecnologias de informação e comunicação, o acesso a materiais com conteúdos específicos da área ficou mais ágil e rápido. Livros impressos, que exigiam um investimento, estão sendo lançados no formato de *e-books*, mais baratos e de fácil acesso. Muitas associações oferecem livros nesse formato para download gratuito;
- c) **eventos:** outra forma de atualizar e integrar os profissionais é a organização e realização de eventos sobre temas de interesse dos associados e dos profissionais da área. Congressos, simpósios, encontros, conferências, palestras, mesas-redondas, mesas de debates, etc., é a forma para oportunizar discussões, debates e reflexões sobre determinados temas. Esses eventos também

permitem a integração dos profissionais. Alguns participantes dizem que, em muitos desses eventos, a relação e o contato com colegas é mais produtivo do que a programação oficial;

- d) **promoções, reivindicações e outros:** estou incluindo neste núcleo todas as ações das associações, visando à divulgação da profissão e do profissional (tanto interna como externamente, ou seja, dentro da área e para a sociedade como um todo, incluindo outras profissões); defesa da profissão (atuando em instâncias do Estado na busca por mecanismos legislativos que atendam aos interesses da categoria); ampliação do mercado de trabalho (com palestras abertas ao público em geral, participação em eventos de outras áreas ou programas organizados pela mídia, etc.); defesa do profissional (em regiões onde não há sindicato ou representante legal dos profissionais); luta por condições de trabalho adequadas (também em regiões onde não há sindicato); defesa de liberdade de acesso a informações; integração com outras entidades da área nacionais e internacionais, etc. A luta por bibliotecas, quer sejam escolares, públicas, universitárias ou especializadas, deve se constituir em ações também desencadeadas pelos órgãos de classe. Internacionalmente, a área também está estruturada. Em especial deve-se destacar a *International Federation of Library Association and Institutions* (IFLA). Ela congrega as associações da área de todos os países do mundo.



Multimídia

Para conhecer um pouco mais sobre a IFLA e saber de todas as suas atuações e objetivos, acesse o link: <http://www.ifla.org/>.



3.5.1 Atividade

Identifique os erros nas falas a seguir:

- A função dos Conselhos se resume a fiscalizar o exercício profissional de bibliotecários, não permitindo que profissionais sem qualificação exerçam a profissão.
- Assim que termina a faculdade, o bacharel de Biblioteconomia deve filiar-se ao CFB e a uma associação.



Resposta comentada

- a) É uma via de mão dupla, os Conselhos defendem os direitos enunciados na questão, assim como cobram os deveres dos bibliotecários. Atuam com fiscalizadores do trabalho dos profissionais, defendendo os interesses da sociedade contra erros cometidos por bibliotecários ou por ações não condizentes com o Código de Ética do Bibliotecário.
- b) Na verdade, o bacharel em Biblioteconomia deve filiar-se ao Conselho Regional de Biblioteconomia mais próximo ao seu estado. Lembram? Eram 15 os Conselhos Regionais existentes até 2015. A filiação a uma associação não é obrigatória.

3.6 GRUPO 3 – SINDICATOS

O terceiro grupo do *Movimento Associativo Bibliotecário Brasileiro* é representado pelos Sindicatos. Infelizmente, não são muitos os sindicatos de bibliotecários existentes hoje no Brasil.

O objetivo principal do sindicato é o de defender, lutar e advogar pela classe bibliotecária em questões trabalhistas. Ele pode apresentar formalmente ao Estado reivindicações da categoria que representa.

A cada ano o sindicato de trabalhadores se reúne com sindicatos patronais para discutir propostas de seu interesse, abrangendo salário, condições de trabalho, benefícios, etc. Nos acórdãos – decisões fruto das reuniões anuais –, entre outros, pode-se determinar um piso salarial específico para os profissionais da região de interferência do sindicato.

O *Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo* (SINBIESP), por exemplo, já há alguns anos, através dos acórdãos, conseguiu a determinação de um piso salarial para os bibliotecários. Assim, no estado de São Paulo, nenhum bibliotecário pode receber salário abaixo desse piso.



Multimídia

Você pode ter acesso aos resultados dos acórdãos em São Paulo, além de outros trabalhos desenvolvidos pelo SINBIESP no seguinte endereço: <http://www.sinbiesp.org.br>.

O SINBIESP recebeu sua **carta sindical**, uma espécie de reconhecimento de sua existência pelo Estado, em 1985. No entanto, a saga para sua criação remonta a 1978. Nessa data, vários bibliotecários paulistas se reuniram com o propósito de criar uma entidade que pudesse, realmente, representar a categoria em questões relativas a salários, mercado de trabalho, condições de trabalho (como insalubridade e periculosidade, existentes em alguns ambientes em que o bibliotecário exerce sua profissão), etc.

Das reuniões iniciadas em 1978 – em que ficaram explícitos o desejo, a vontade, o interesse e a necessidade de um sindicato para a classe bibliotecária –, foi eleita uma comissão que providenciou a documentação necessária para a criação de um sindicato específico para os bibliotecários.

A *Delegacia Regional do Trabalho* (DRT) da época exigia que se criasse, antes do sindicato, um pré-sindicato. Em 11 de novembro de 1979, foi criada a *Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado de São Paulo* (APBESP), que se transformaria, em 1985, no SINBIESP.

A luta por manter sindicatos já existentes e criar novos é intensa e exige muito trabalho de todos os que integram a classe bibliotecária. A filiação ao sindicato – a sindicalização – não era obrigatória. No entanto, anualmente e de maneira compulsória, é cobrado de todo trabalhador brasileiro uma contribuição (Contribuição Sindical)¹² referente a um dia de trabalho em favor do sindicato de sua categoria. Normalmente, esse valor era descontado da folha de pagamento. Os profissionais liberais (caso do bibliotecário) podem pagar essa contribuição para o Sindicato dos Bibliotecários de seu estado através de formulário específico, diretamente em banco. Nos estados em que não há sindicato de bibliotecários, os profissionais que neles atuam podem pagar a contribuição para o sindicato da categoria majoritária do local onde trabalha ou diretamente, também via formulário específico, para a *Confederação Nacional das Profissões Liberais* (CNPL).



Multimídia

Para conhecer melhor a CNPL, acesse: <http://www.cnpl.org.br>.

¹² Nota do Editor: A Lei 13.467/2017, referente à reforma trabalhista, tornou a **contribuição sindical** prevista em lei, **opcional**, ou seja, facultativa, passando a ser necessária a autorização prévia e expressa dos empregados, trabalhadores e empregadores para recolhimento. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13467.htm. Acesso em: 23/10/2022.

3.7 GRUPO 4 – MOVIMENTO ASSOCIATIVO VINCULADO À FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL E À PESQUISA

O quarto grupo que estrutura o *Movimento Associativo Bibliotecário Brasileiro* é constituído pelas entidades voltadas para a formação do profissional, para a pesquisa na área e para a representação dos estudantes.

Temos aqui também algumas categorias:

- a) associações vinculadas ao ensino de graduação;
- b) associações vinculadas ao ensino de pós-graduação e pesquisa;
- c) associações representativas de estudantes, formais ou não.

Em várias áreas, profissionais de um determinado curso, ao término dele, unem-se sob uma associação de ex-alunos. Seu objetivo é apoiar os sócios na procura por um emprego, na troca de experiências ou na ajuda aos pares quando estes têm necessidades técnicas e especializadas específicas. No caso da Biblioteconomia, não há nenhum tipo de associação de ex-alunos.

Na primeira categoria (associações vinculadas ao ensino de graduação), temos hoje, em atividade, a *Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação* (ABECIN). Ela foi fundada em 2001 e sucedeu outra associação, bem mais antiga: a *Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação* (ABEBD).

A ABEBD foi criada em 1967 e teve uma atuação muito importante na organização dos cursos e na estrutura tanto do currículo mínimo como nas Diretrizes Curriculares (que veremos em outra unidade). No entanto, por uma série de motivos, em 2001 foi ela substituída pela ABECIN, que dá sequência a seus objetivos e trabalhos.

Por sua vez,

A ABECIN é uma entidade constituída com a finalidade de assegurar o debate sobre a formação de pessoas comprometidas com a manutenção e a ampliação de um corpo profissional atuante nos campos das práticas da Ciência da Informação.

Como qualquer outra entidade que congrega instituições e profissionais voltados à formação de recursos humanos em nível universitário, sua missão guarda relação direta com o conjunto de interesses e visões de mundo e com o ideário de permanência desse corpo profissional na sociedade.

Por isso mesmo, a ABECIN tem vínculo estreito com o corpo profissional desses campos. Sua criação é resultante do entendimento comum de profissionais que hoje, majoritariamente operando nos campos do ensino, pesquisa e extensão, forjou ou assimilou um conhecimento decorrente de práticas de trabalho transformado em conhecimento escolar fluente dentro da instituição educacional instituída para dar virtual existência e noção de permanência a esse corpo profissional, com a fixação de novos recursos humanos na realização da pesquisa, da experimentação e do ensino.

Além disso, como qualquer outra associação de ensino, a ABECIN é, sobretudo, um espaço político no qual a discussão sobre a perspectiva da construção e experimentação de saberes novos é tão importante e significativa quanto a ação de praticar esses saberes conquistados (ABECIN, 2018).

Atualmente, a ABECIN é responsável por uma revista específica da área de educação e formação de profissionais da área – *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação* (REBECIN). Todo ano, a associação realiza o *Prêmio de TCC – ABECIN*, que laureia um trabalho de conclusão de curso (TCC) de cada região do país, sendo um para Biblioteconomia, um para Arquivologia e um para Museologia. Além dos vencedores de cada região, a ABECIN também outorga um prêmio nacional e outros, regionais.

Os TCCs vencedores dos prêmios, tanto do nacional como dos regionais, são publicados em formato *e-book*, disponibilizados para download gratuito no site da associação. Outros livros que tenham a temática da educação e formação de profissionais ou que, de alguma maneira, contribuam para o ensino e a aprendizagem da área, também são publicados.

A ABECIN realiza dois grandes eventos:

- a) *Encontro Nacional de Educação em Ciência da Informação* (ENECIN). Normalmente realizado a cada ano, o evento visa discutir aspectos relativos aos interesses da associação e dos que lidam com a formação dos profissionais bibliotecários;
- b) *Seminário Nacional de Avaliação Curricular* (SNAC). Evento bienal voltado especificamente para assuntos da estrutura e organização do currículo dos cursos de Biblioteconomia. A participação nesses eventos é aberta para todos os interessados.

Um trabalho importante desenvolvido pela associação é a participação nas discussões sobre a formação do bibliotecário no âmbito dos países do Mercosul. De dois em dois anos, há uma reunião de diretores e docentes de cursos de Biblioteconomia da região, sediada por um dos países membros (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela, além do Chile, que participa mesmo não sendo membro do Mercosul). Em 2016, o evento será realizado no Brasil.

Seminários e oficinas também são organizados e realizados, sempre que um determinado tema exige uma discussão com a participação de representantes de cursos da área. Cursos e professores da área podem se filiar à ABECIN, contribuindo com uma anuidade para manter a estrutura e custos dela.



A Diretoria da ABECIN é formada por seis membros (presidente, vice-presidente, secretário, segundo-secretário, tesoureiro, segundo-tesoureiro) e por coordenadores regionais (que têm como responsabilidade integrar ações e trabalhos nas regiões pelas quais a ABECIN está dividida). As diretorias são eleitas para um mandato de três anos, sendo possibilitada uma recondução. Os diretores não são remunerados pelo trabalho que realizam na associação. A sede da ABECIN é itinerante, ou seja, localiza-se na universidade ou faculdade a que esteja vinculado o presidente. A sede fiscal, todavia, está na cidade de São Paulo.



Multimídia

Navegue um pouco pelo site da ABECIN e conheça mais sobre ela:
www.abecin.org.br.

Outra entidade que deve ser conhecida por quem está entrando na área é a *Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação* (ANCIB). Ela faz parte da segunda categoria de entidades desse grupo (associações vinculadas ao ensino de pós-graduação e pesquisa).

Para apresentar a ANCIB, vamos nos valer do texto presente no site dessa entidade:

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib) é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em junho de 1989 graças ao esforço de alguns Cursos e Programas de Pós-Graduação da área no país. Desde o início, a Associação admite sócios institucionais (os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação) e sócios individuais (professores, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e profissionais egressos dos programas).

Sua finalidade é acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. Desde sua criação, tem se projetado, no país e fora dele, como uma instância de representação científica e política importante para o debate das questões pertinentes à área de informação.

As atividades da ANCIB estruturam-se em duas frentes: os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, que são representados pelos seus coordenadores, e o Encontro Nacional de Pesquisa da Ancib (Enancib), fórum de debates e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da Ciência da Informação, organizados em Grupos de Trabalho.

A Ancib conta com uma Diretoria formada por 3 membros eleitos pelo voto de seus associados, além de um Conselho Fiscal, todos compostos por

pesquisadores e professores associados, eleitos para um mandato de dois anos, podendo haver uma recondução. Não existe qualquer remuneração por essas atividades.

A sede da associação é localizada em universidades ou instituições de pesquisa, sendo transferida para outras localidades quando é eleita uma nova diretoria (ANCIB, 2019).¹³

O *Encontro Nacional de Pesquisa da ANCIB* (ENANCIB), mencionado no texto, ocorre anualmente e tem trabalhos apresentados por pesquisadores da área ou alunos de pós-graduação, divididos em Grupos Técnicos, cada um enfocando um segmento de interesse acadêmico da Ciência da Informação.



Multimídia

Você pode acessar e conhecer a revista da ANCIB, os trabalhos apresentados nos ENANCIBs e outras informações no site: <http://www.ancib.org.br>.

A terceira grande categoria de entidades vinculadas à formação do profissional bibliotecário é a relacionada aos discentes, ou seja, aos alunos dos cursos de Biblioteconomia (Associações representativas de estudantes, formais ou não).

Nos cursos de Biblioteconomia, como acontece com todos os outros cursos universitários, os estudantes atuam, dentro das Faculdades ou Universidades, nos Centros Acadêmicos (CA). Acima dos CAs há, em cada universidade, o Diretório Central dos Estudantes (DCE). Em âmbito nacional, encontra-se a União Nacional dos Estudantes (UNE).

Apesar dessa estrutura, os CAs são autônomos para desenvolver atividades e apresentar reivindicações específicas.

Essas entidades representam os estudantes tanto localmente como nacionalmente. A partir delas, os estudantes podem indicar representantes para fazer parte de várias instâncias administrativas da universidade.

Além delas, no caso da Biblioteconomia, existe a chamada *Executiva Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação* (EXNEBD) e a *Executiva Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação* (EXREBD). Tais executivas são responsáveis por organizar o *Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação* (EREBD) e o *Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação* (ENEBD), encontros anuais dos estudantes da área. A cada ano um curso é escolhido para organizar o evento nacional, que será realizado na cidade em que está

¹³ ANCIB. Disponível em: <https://www.ancib.org.br/>. Acesso em: 6 fev. 2019



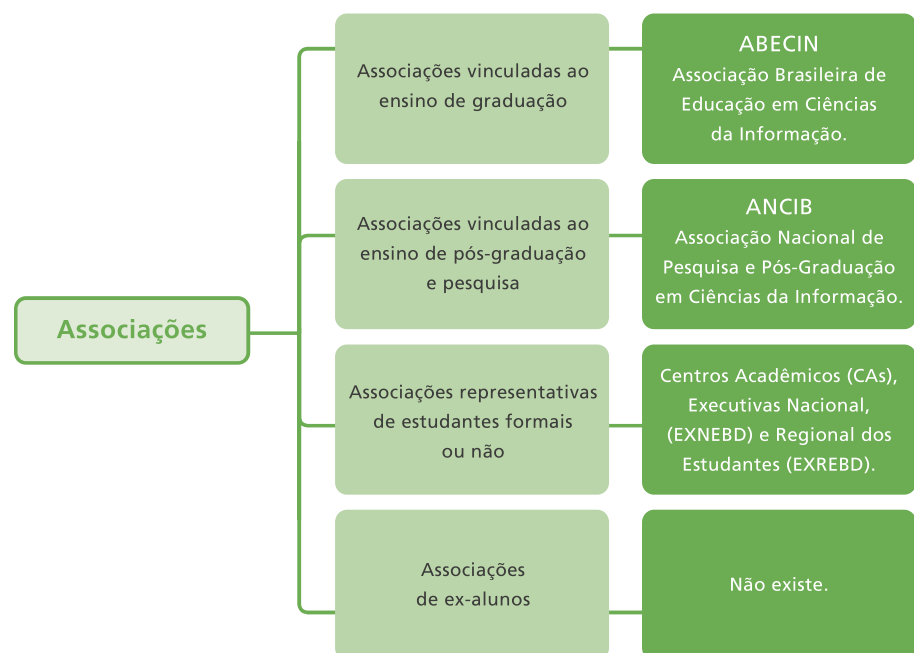
localizado o curso. O mesmo se dá com os eventos regionais, ou seja, um curso da região é escolhido para sediar o encontro. Há encontros regionais, por exemplo, que abarcam o Norte/Nordeste, o Sul, o Sudeste/Centro-oeste e outros.



Multimídia

Vale a pena procurar uma relação mais próxima com estudantes de Biblioteconomia de todo o Brasil. Claro que é quase impossível participar de todos os eventos, mas quem sabe não dá para se programar e participar do Nacional ou do Regional, próximo da cidade em que você vive. Até lá, saiba um pouco mais sobre o ExNEBD (no Facebook): <https://www.facebook.com/ExNEBD>.

Figura 14 - Resumo da organização das associações



Fonte: Produção do próprio autor

Para terminar esta unidade, vale a pena dizer que as entidades, seja em que grupo estiver alocada, deve se preocupar:

- a) com o profissional;
- b) com os instrumentos com os quais esse profissional trabalha;
- c) com os locais em que esse profissional desenvolve suas atividades e seus fazeres;
- d) com a formação desse profissional;
- e) para quem esse profissional deve prestar seus serviços.



3.7.1 Atividade

Entre nos sites do CFB, da FEBAB e do SINBIESP, ABECIN e ANCIB, cujos endereços são, respectivamente:

- a) <http://www.cfb.org.br/>;
- b) <http://www.febab.org.br/>;
- c) <http://www.sinbiesp.org.br/>;
- d) www.abecin.org.br/;
- e) www.ancib.org.br/.

Analise as diferenças existentes entre elas.


Resposta comentada

Você certamente percebeu que nos sites das entidades da área estão explícitos os objetivos de cada um. Também deve ter feito a relação entre esses objetivos e os apontados ao longo da unidade. Você percebeu como esses órgãos são importantes para a estrutura profissional do bibliotecário?

RESUMO

O *Movimento Associativo Bibliotecário* brasileiro está constituído de quatro grandes grupos. O primeiro deles é composto pelos Conselhos Federal e Regionais de Biblioteconomia. Sua principal função é a de fiscalizar o exercício profissional, não permitindo que profissionais sem qualificação, ou seja, sem a adequada formação em Biblioteconomia, exerçam a profissão de bibliotecário. O segundo grupo é formado pelas Associações de Bibliotecários. O principal intuito delas é o de propiciar, através de vários tipos de atividades, a atualização profissional dos bibliotecários. Também buscam integrar os profissionais, tanto social como profissionalmente, empregando para isso ações como eventos, reuniões, encontros festivos, etc. Congregando as Associações, embora não de maneira compulsória, existe uma Federação Brasileira e instituições equivalentes no âmbito mundial, como a IFLA. Por sua vez, os Sindicatos constituem o terceiro. O objetivo principal deles é o de defender, lutar e advogar pela classe bibliotecária em questões trabalhistas. Os Sindicatos podem apresentar formalmente ao Estado reivindicações da categoria que representam. Por último, formando o quarto grupo do *Movimento Associativo Bibliotecário Brasileiro*, estão as entidades voltadas para a formação do profissional, para a pesquisa na área e para a representação dos estudantes. Formam elas algumas categorias: Associações vinculadas





ao ensino de graduação; Associações vinculadas ao ensino de pós-graduação e pesquisa; Associações representativas de estudantes, formais ou não. O Movimento Associativo dá apoio aos profissionais da área nos aspectos referentes ao seu trabalho, à sua educação continuada e às suas reivindicações.